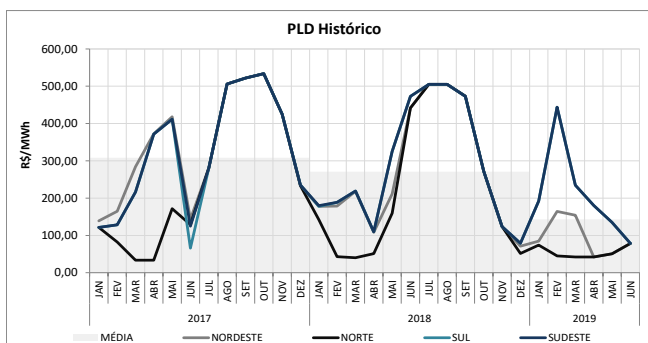
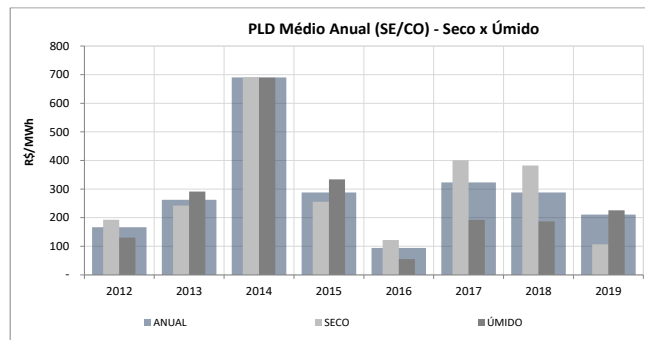
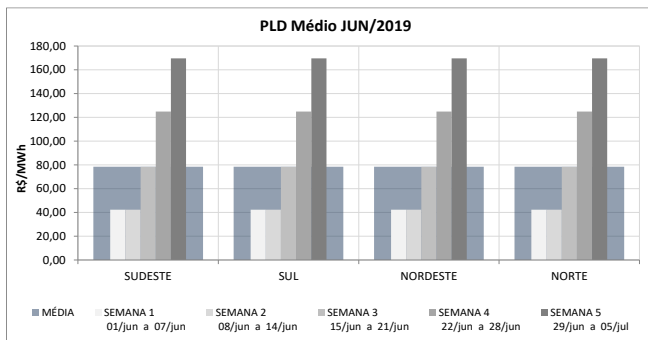


### Preço de Liquidação das Diferenças

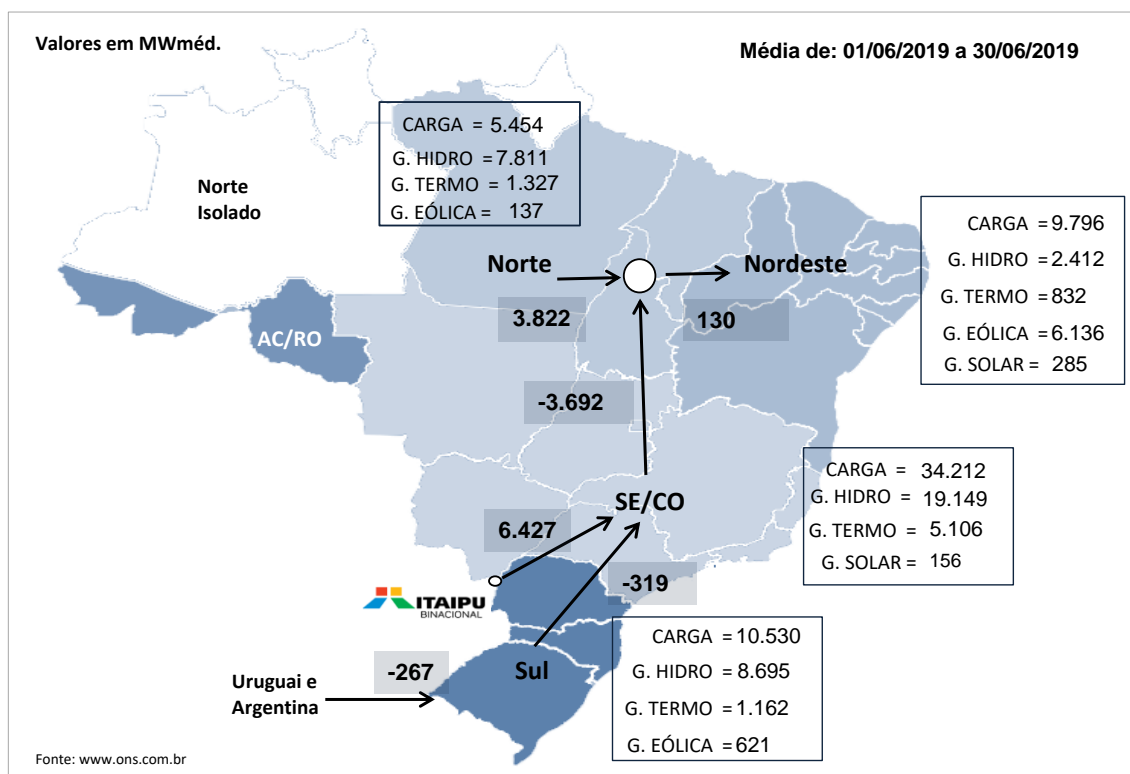


**Comentários:** O primeiro gráfico sobre Preço de Liquidação das Diferenças (PLD) apresenta a evolução semanal do índice e ao fundo a média mensal de cada submercado. Assim como os meses anteriores, o mês de junho continuou com bons volumes de chuva, e isso fez com que o PLD dos submercados SE/CO e Sul sofressem redução. Em relação ao mês de maio houve redução de R\$ 56,65/MWh no SE/CO e Sul, e aumento de R\$ 27,57/MWh nos submercados Nordeste e Norte. Não houve descasamento do PLD nesse mês, logo o PLD fechou em R\$ 78,52/MWh em todos os submercados.

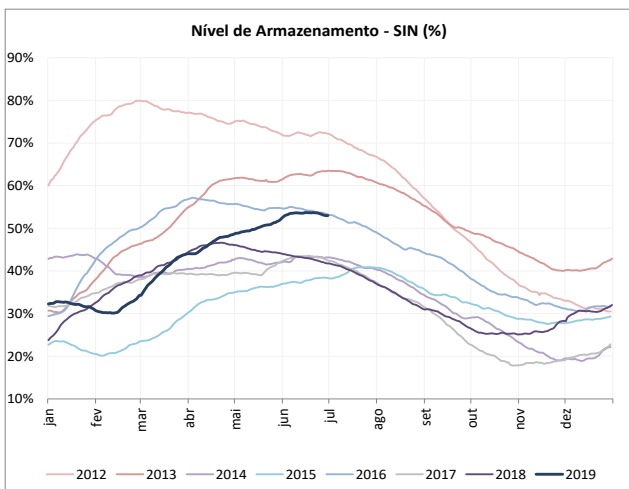
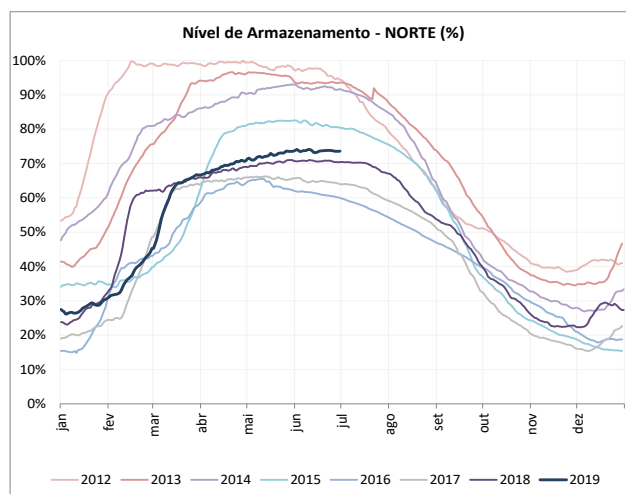
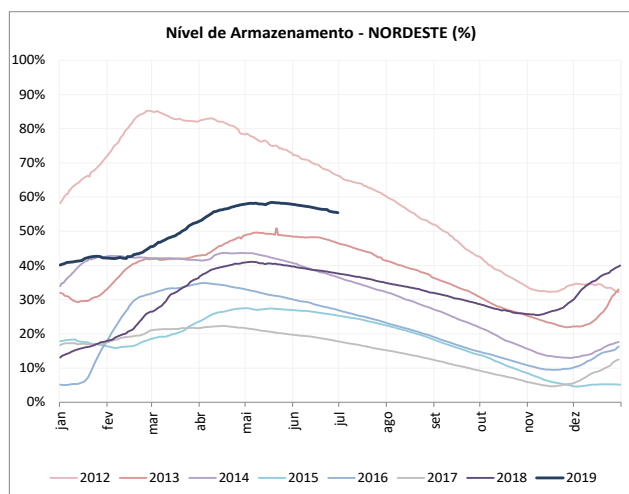
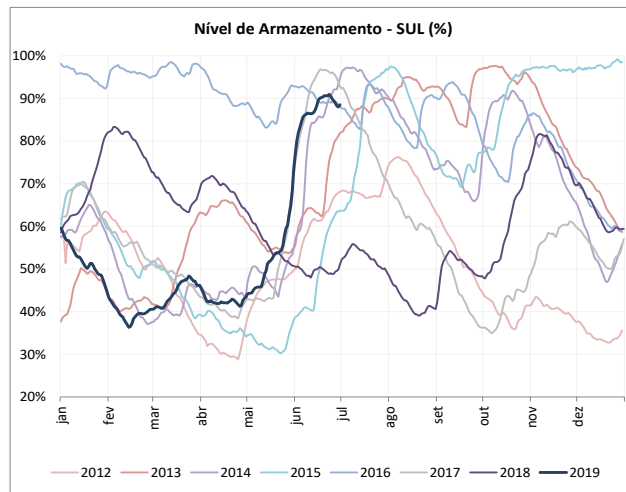
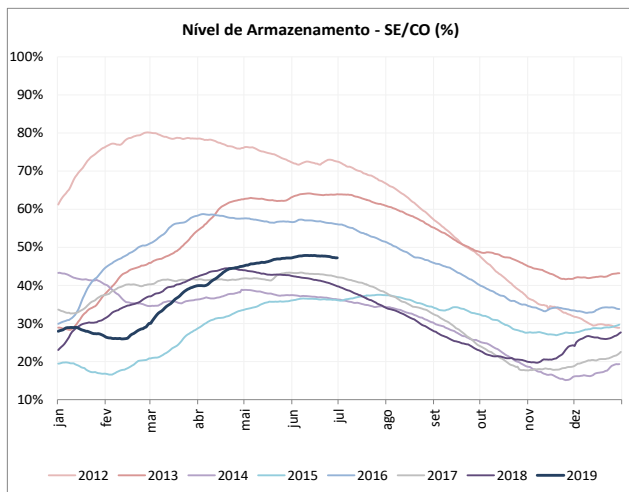
Última atualização: 30/06/2019

Fonte dos dados: www.ccee.org.br

### Intercâmbio de Energia entre Submercados



### Reservatórios



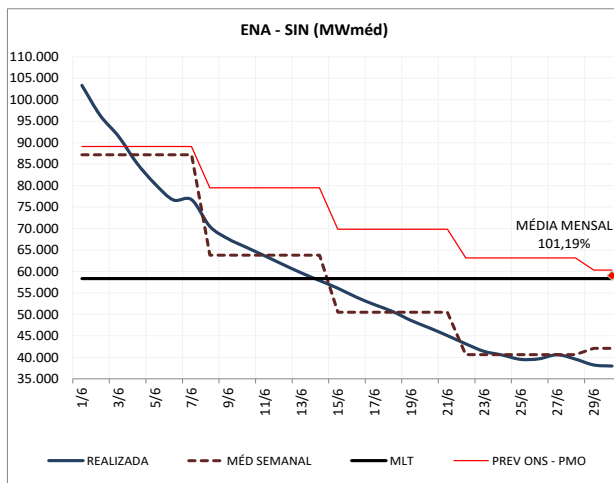
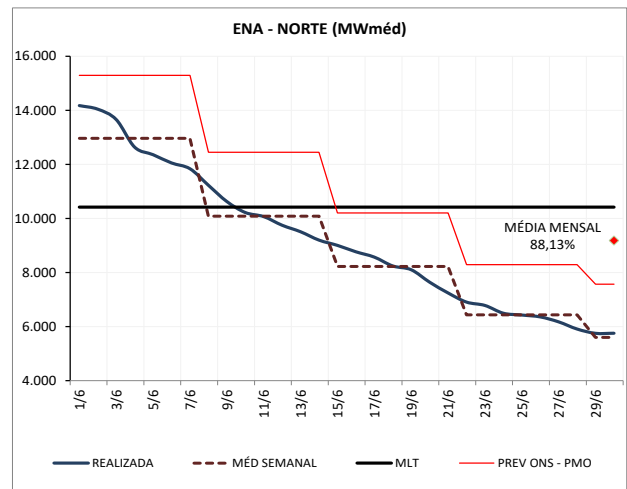
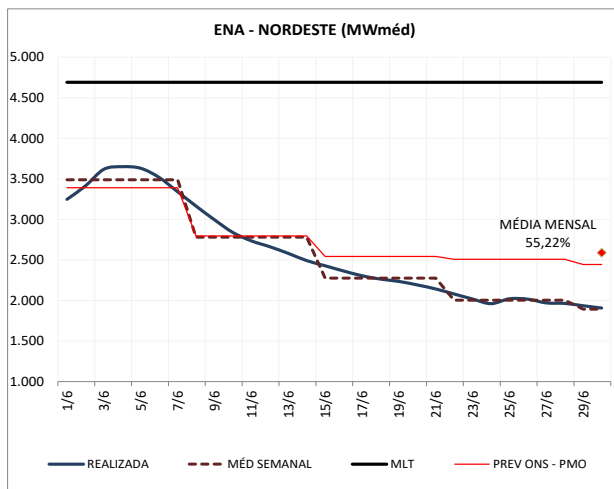
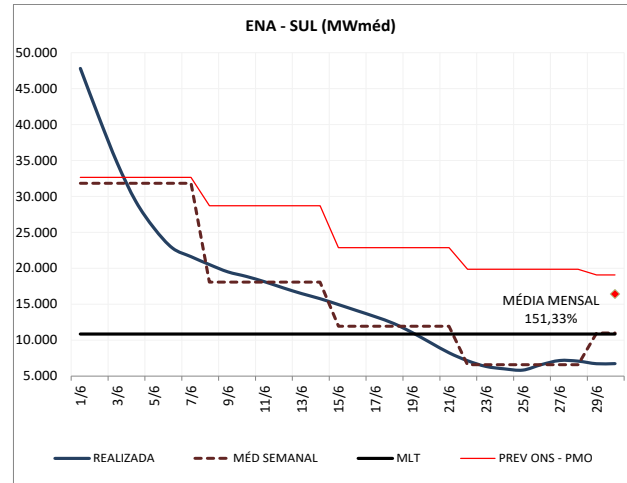
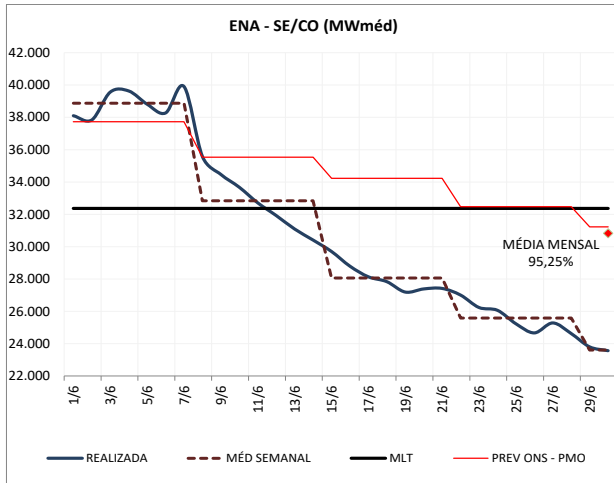
ARMAZENAMENTO [%]					
SUBMERCADO	SE/CO	S	NE	N	SIN
<b>VERIFICADO EM 2019</b>	47,23%	88,49%	55,44%	73,61%	<b>52,98%</b>
<b>VERIFICADO EM 2018</b>	39,77%	51,10%	37,65%	70,42%	<b>41,76%</b>
<b>DIFERENÇA (2019-18)</b>	7,5%	37,4%	17,8%	3,2%	<b>11,2%</b>

**Comentários:** O nível de armazenamento nos subsistemas indica a quantidade de água nas bacias hidrográficas com possível aproveitamento energético. Destaca-se a boa recuperação dos níveis dos reservatórios esse ano, ficando no SIN próximo ao ano de 2016 onde teve bons volumes de chuvas. Houve pouca variação do armazenamento na maioria dos submercados, onde apenas no Sul teve uma elevação acentuada. Em relação ao mesmo período do ano anterior, observa-se no SIN um acréscimo de 11,2%.

**Última atualização:** 30/06/2019

**Fonte dos dados:** www.ons.com.br

### ENAs



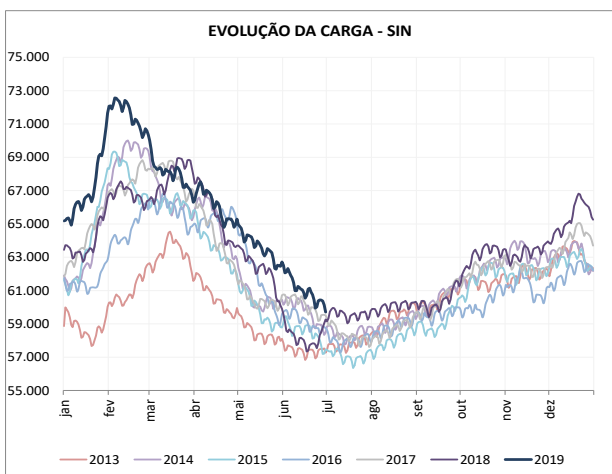
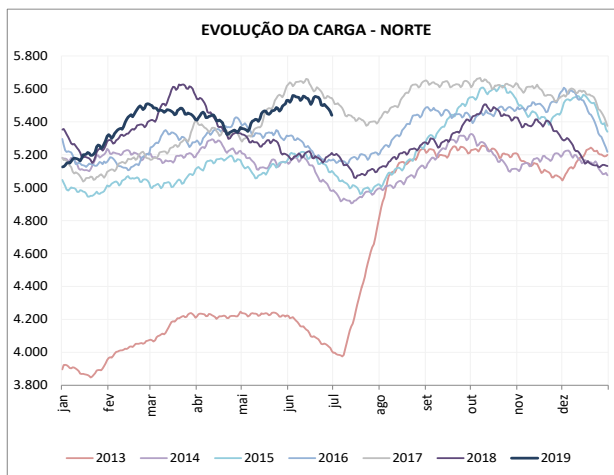
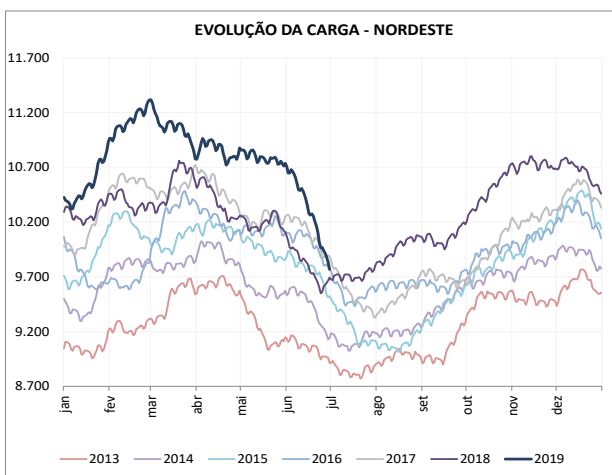
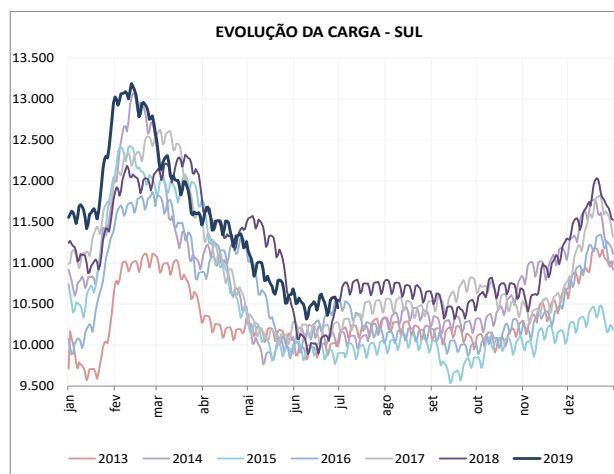
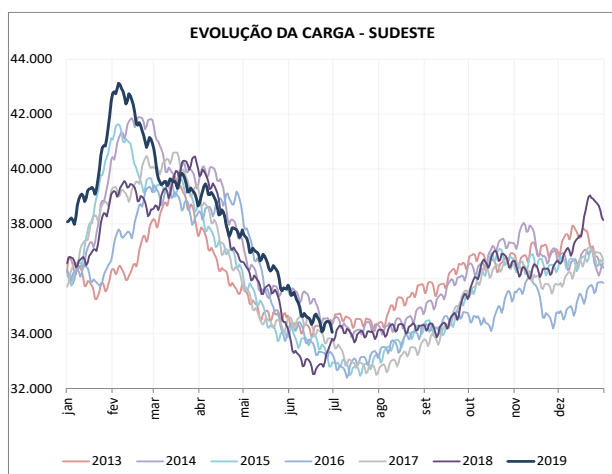
ENERGIA NATURAL AFLUENTE - ENA					
SUBMERCADO	SE/CO	S	NE	N	SIN
<b>MÉDIA MÊS (MWm)</b>	30.832	16.426	2.591	9.184	<b>59.033</b>
<b>MLT (MWm)</b>	32.370	10.855	4.691	10.421	<b>58.337</b>
<b>MÉDIA MÊS (%)</b>	95,25%	151,33%	55,22%	88,13%	<b>101,19%</b>

**Comentários:** A Energia Natural Afluyente representa a chuva que recompõe os volumes dos reservatórios para a produção da eletricidade. Houve pouco volume de chuvas no mês de junho em todos os submercados, porém as chuvas decorrentes do maio fizeram com que tivéssemos uma ENA de partida elevada. A ENA registrada no SIN apresentou a 40ª melhor ENA dos últimos 89 anos do histórico. O submercado SE/CO apresentou a 40ª pior ENA, no Sul a 17ª melhor, 7ª pior no NE e o Norte a 40ª pior ENA dos últimos 89 anos do histórico.

Última atualização: 30/06/2019

Fonte dos dados: www.ons.com.br

### Carga



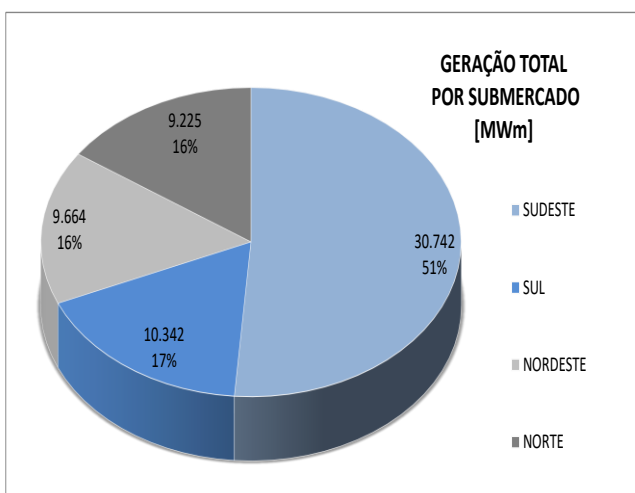
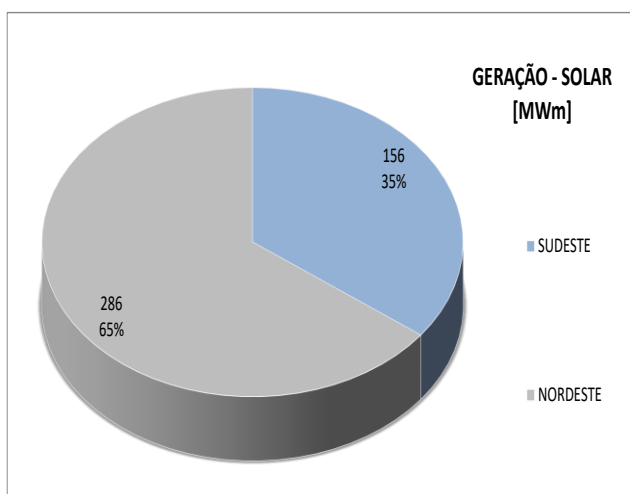
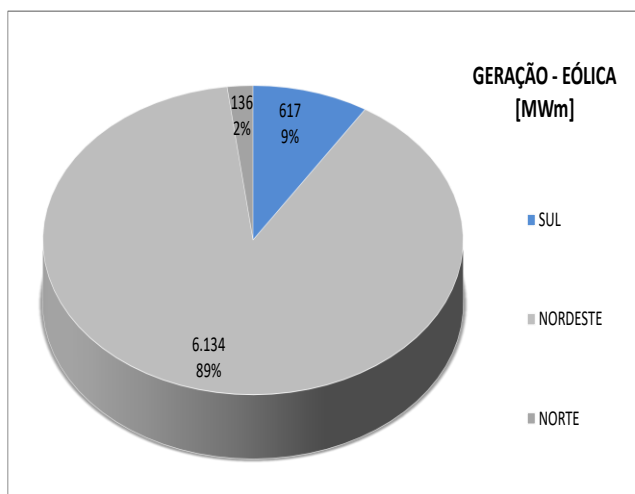
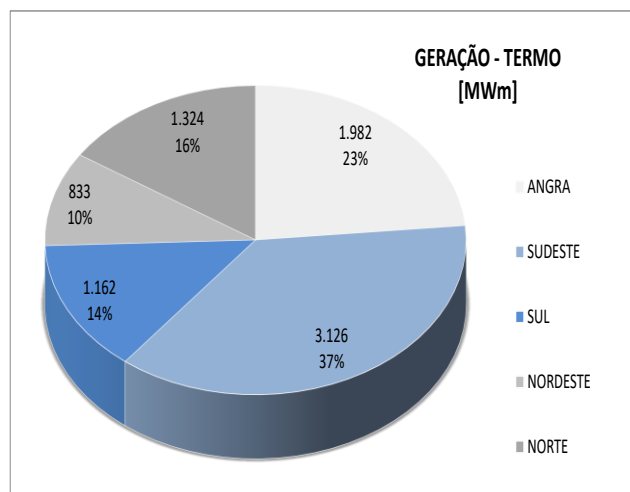
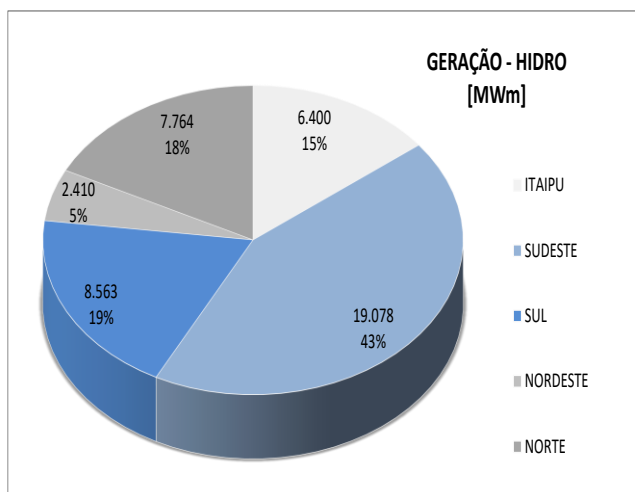
EVOLUÇÃO DA CARGA [MWméd]					
SUBMERCADO	SE/CO	S	NE	N	SIN
<b>VERIFICADA JUN/2019</b>	34.048	10.454	9.768	5.439	<b>59.710</b>
<b>VERIFICADA MAI/2019</b>	35.620	10.617	10.711	5.508	<b>62.456</b>
<b>VERIFICADA JUN/2018</b>	33.808	10.554	9.694	5.211	<b>59.268</b>
<b>DESVIO JUN/2019 - MAI/2019</b>	-4,41%	-1,53%	-8,80%	-1,26%	<b>-4,40%</b>
<b>DESVIO JUN/2019 - JUN/2018</b>	0,71%	-0,95%	0,76%	4,37%	<b>0,75%</b>

**Comentários:** As temperaturas mais amenas e a fraca retomada da economia fizeram com que houvesse redução da carga em todos os submercados em relação ao mês anterior. O submercado SE/CO apresentou redução de 4,41%, no Sul de 1,53%, no Nordeste 8,8%, e no Norte a redução foi de 1,26%. Em comparação ao mesmo período do ano anterior, o SIN registrou um acréscimo de 0,75%.

**Última atualização:** 30/06/2019

**Fonte dos dados:** www.ons.com.br

### Geração



GERAÇÃO POR FONTE [MWmé]d						
SUBMERCADO	SE/CO	S	NE	N	SIN	%
HIDRO	25.421	8.563	2.410	7.764	44.158	73,7%
TERMO	5.108	1.162	833	1.324	8.428	14,1%
EÓLICA	-	617	6.134	136	6.888	11,5%
SOLAR	156	-	286	-	442	0,7%
<b>TOTAL</b>	<b>30.685</b>	<b>10.342</b>	<b>9.664</b>	<b>9.225</b>	<b>59.915</b>	<b>100,0%</b>

**Comentários:** A geração hídrica de junho representou 73,7%, redução de 10,6% em relação ao mês anterior. Houve aumento de 9,1% de geração térmica em comparação ao mês de maio, em razão do início do período seco, onde se necessita elevar o despacho térmico. Nesse mês a geração eólica contribuiu com 11,5% de geração, 38,1% maior que mês passado. Houve contribuição de geração de energia solar para o SIN de 0,7%.

**Última atualização:** 30/06/2019  
**Fonte dos dados:** www.ons.com.br

## Considerações

---

O mercado livre foi o ambiente que sustentou a contratação de energia no leilão A-4 realizado esse mês. O leilão terminou com a contratação de apenas 81,1 MW médios, porém viabilizou 15 usinas, cuja potência somada ultrapassou os 400 MW de nova capacidade instalada. O preço médio de venda do leilão de R\$ 151,15/MWh representou um deságio de 45,03%, economia de R\$ 2,1 bilhões para os consumidores de energia elétrica. Os empreendimentos demandarão investimentos estimados em R\$ 1,9 bilhão, gerando 4.500 empregos durante as obras. Segundo o secretário de Energia Elétrica do Ministério de Minas e Energia (MME), Ricardo Cyrino, a maioria dos projetos vendeu entre 30% e 50% da energia, revelando a estratégia das empresas de destinar parte da energia ao mercado livre, onde os preços são melhores. *Fonte: Canal Energia.*

O Ministério de Minas e Energia e lideranças de associações que representam geradores hidrelétricos comemoraram a aprovação na Câmara do projeto de lei que estabelece novas condições para a repactuação do risco hidrológico. A proposta foi aprovada mantendo pontos polêmicos como o que altera a destinação das receitas do fundo social do pré-sal e permite o uso de parte desses recursos para financiamento da construção de gasodutos por empreendedores privados. Como houve uma alteração na distribuição dos valores em relação à proposta original, o PL volta para o Senado, que pode manter ou rever a modificação. O rateio aprovado pela Câmara mantém 30% dos recursos no fundo social (em vez dos 50% aprovados pelos senadores), reserva 20% para a União aplicar em educação e saúde, 30% a estados e municípios (por meio dos fundos de participação) e 20% para o Fundo de Expansão dos Gasodutos de Transporte e Escoamento da Produção (Brasduto). O ministro de Minas e Energia, Bento Albuquerque, lembrou que desde o início do ano tem demonstrado de forma transparente que a aprovação do projeto com a solução para o GSF era “essencial para o bom funcionamento do setor elétrico” e, por isso, estava entre as metas prioritárias da agenda do MME. *Fonte: Canal Energia.*

A Xingu-Rio Transmissora de Energia, de propriedade da State Grid Brazil Holding, recebeu a Licença de Operação da linha de transmissão do segundo bipolo da UHE Belo Monte (PA – 11.233 MW). O empreendimento possui a maior linha de transmissão de  $\pm 800$  kV UATCC do mundo e faz parte de um conjunto de obras necessárias para a expansão do Sistema Interligado Nacional, que vai garantir o aumento de capacidade de intercâmbio de energia, transmitindo a energia da Região Norte para os centros de carga na Região Sudeste do Brasil e vice-versa. Com extensão de 2.539 quilômetros e investimento de R\$ 8,77 bilhões, o bipolo passa pelos estados do Pará, Tocantins, Goiás, Minas Gerais e Rio de Janeiro e tem capacidade de transmissão de 4.000 MW. O empreendimento beneficiará cerca de 22 milhões de pessoas e atendeu a todos os condicionantes ambientais e os requisitos estabelecidos pela legislação brasileira, gerando cerca de 18 mil empregos ao longo de sua construção. *Fonte: Canal Energia.*

O governo federal publicou edição extra do Diário Oficial da União com a resolução 16 do Conselho Nacional de Política Energética, que traz as diretrizes para a abertura do mercado de gás natural. O anúncio foi feito pelos ministros Paulo Guedes e Bento Albuquerque. Na ocasião, Guedes prometeu que a adoção das medidas iria trazer em dois anos a queda em até 40% no preço do gás. A resolução começa estabelecendo princípios de transição para o mercado, visando a preservação da segurança no abastecimento e a qualidade do produto, além da ampliação da concorrência no mercado, evitando a formação de monopólios regionais e respeitando os contratos e governanças das empresas. Essa transição deverá criar condições para a ampliação do acesso e do aumento da eficiência na operação e no uso das infraestruturas de transporte de gás, – promovendo a independência dos transportadores, a transparência e o estabelecimento de regras claras e dos teores dos contratos. *Fonte: Canal Energia.*